

VIOLETA DA CUNHA

Assistente extraordinária da Fac. de Farmácia da Universidade do Pôrto.

OS
PARASITAS INTESTINAIS
E AS APENDICITES

SEPARATA DO «PORTUGAL MÉDICO»

N.ºs 8-9 DE 1939

P Ô R T O

Tipografia da «Enciclopédia Portuguesa», L.^a
Redacção e Administração do «PORTUGAL MÉDICO»

47, Rua Cândido dos Reis, 49

1939

RC
MNCT
616
CUN

Sala A

Est. 10

Tab. 7

N.º 22

INV: - Nº 2099

*Humera apum de
Violeta da Cunha*

VIOLETA DA CUNHA

Assistente extraordinária da Fac. de Farmácia da Universidade do Pôrto.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA
E DA TÉCNICA

1778

OS
PARASITAS INTESTINAIS
E AS APENDICITES

Est. 6 Tab. 7.º 19

SEPARATA DO «PORTUGAL MÉDICO»

N.ºs 8-9 DE 1939



RC
MNC
616
CUN

P Ô R T O

Tipografia da «Enciclopédia Portuguesa», L.ª
Redacção e Administração do «PORTUGAL MÉDICO»

47, Rua Cândido dos Reis, 49

1939

Os parasitas intestinais e as apendicites

Muitos têm sido os investigadores que se deram ao trabalho de pesquisar, nos apêndices obtidos nas apendicectomias e nas autópsias, a presença de parasitas.

Citemos, por exemplo, Riff que encontrou *Oxyurus* em 80 % de apendicites; Brumpt encontrou *Oxyurus* em 37 %, *Trichocephalus*, em 4 % e num apêndice de autópsia dois quistos produzidos por hérnias mucosas, um dos quais contendo um *Trichocephalus* vivo; G. Railliet observando 33 apêndices operados, encontrou 14 vezes *Oxyurus* (42 %): Solowjew obteve a percentagem de 45,5 % destes vermes; outras observações foram feitas por Menetrier, Metchnikoff, etc.

Êstes factos levaram, alguns autores, à convicção de que a presença destes parasitas nos apêndices, seria, muitas vezes, a causa de apendicites. Assim se manifestou já em 1901 Metchnikoff, que citou três casos de apendicite curados com a administração dum vermífugo, chamando pela primeira vez a atenção dos médicos para essa possível causa das apendicites.

Brumpt, no seu livro «*Précis de Parasitologie*» a propósito dos diversos Nematelmintas parasitas intestinais, disse o seguinte: «Podemos afirmar que o *Oxyurus* é o verme que provoca mais frequentemente a apendicite e que a luta organizada sistematicamente contra êste Helmintho, poderá reduzir consideravelmente o número de casos desta afecção».

A propósito do *Ascaris lumbricoides*, diz o mesmo autor «Os *Ascaris* podem, introduzindo-se no apêndice, produzir fenómenos dolorosos apendiculares; êstes fenómenos cessam em geral brusca-mente e algumas horas depois o doente expulsa um *Ascaris*. Nou-tros casos um *Ascaris* vive alguns dias no apêndice e produz aí lesões que podem servir de porta de entrada aos germens infec-ciosos».

Um papel patogénico idêntico é atribuído, também por Brumpt, ao *Trichophalus trichiurus*.

Todos aqueles que, entre nós, realizam análises clínicas, sabem bem com que frequência aparecem ovos de parasitas intestinais nas fezes; já nesta revista mostrámos a grande percentagem de crianças parasitárias. Nêsse trabalho (Os parasitas intestinais nas crianças do Pôrto — Portugal Médico, N.º 9 de 1934) pusemos também em evidência a grande percentagem e diversidade duma certa cate-goria de parasitas — os protozoários —. Como se sabe, alguns dêsses protozoários são considerados patogénicos.

Em face disto pareceu-nos interessante averiguar nos doentes desta cidade: em primeiro lugar a percentagem de vermes ou seus ovos nos apêndices e em segundo lugar a possível existência de protozoários nêste órgão.

Sôbre êste segundo ponto pouco hà realizado, que nós saiba-mos, visto termos encontrado muito poucas referências àcêrca de pesquisas feitas nêsse sentido.

De supor seria que certos protozoários (*Giárdia*, etc.) cuja acção irritante sôbre o intestino é conhecida, pudessem ser encontrados nos apêndices, e portanto pudessem também ser acusados de cau-sadores de apendicitis.

No exame minucioso que fizemos nos apêndices que nos foi dado observar, nunca encontrámos, contudo, qualquer protozoário, quer sob a forma vegetativa quer sob a forma de quisto.

Quanto aos Nematodos os resultados obtidos, em 33 apendi-cites, por nós estudados, foram os seguintes:

Exames positivos

Ovos ou vermes e ovos e vermes	14	(42,4%)
Só ovos	9	(27,2%)
Ovos com ou sem vermes	13	(39,3%)

Só ovos de <i>Ascaris lumbricoides</i>	2	(6,0 %)
Só ovos de <i>Trichocephalus trichiurus</i>	2	(6,0 %)
Ovos de <i>Ascaris</i> e <i>Trichocephalus</i>	9	(27,2 %)
Só vermes	1	(3,0 %)
Vermes com ou sem ovos	5	(15,1 %)

Nos nove casos em que encontramos ovos de *Ascaris* e de *Trichocephalus*, em seis o número de ovos de *Ascaris* era muito mais numeroso que o de *Trichocephalus*, em um caso o número de ovos de *Ascaris* e *Trichocephalus* era sensivelmente o mesmo e em dois casos eram em muito maior número os ovos de *Trichocephalus*.

Os vermes encontrados foram unicamente *Oxyurus*, excepto uma larva de *Ascaris*; a relação entre machos e fêmeas foi a seguinte:

	Fêmeas	Machos
1.º Caso	1	—
2.º Caso	6	10
3.º Caso	2	—
4.º Caso	2	2
5.º Caso	5	2

Alguns destes *Oxyurus* conservaram-se vivos durante algumas horas, como por exemplo os do caso N.º 2 que estavam ainda vivos ao fim de 24 horas.

Os *Oxyurus* a que nos referimos são apenas os encontrados no conteúdo, apendicular, visto não termos feito cortes. Se assim tivéssemos procedido, obteríamos talvez uma maior percentagem de casos positivos, visto a maioria dos autores serem de opinião que os *Oxyurus* penetram, por vezes, profundamente na parede deste órgão.

Resta-nos agradecer aos médicos operadores Ex.^{mos} Snrs. Dr. Alberto Ribeiro, Dr. Araújo Teixeira e Dr. Manuel de Araujo, que auxiliaram este trabalho enviando-nos, amavelmente, o material de estudo.

(*Faculdade de Farmácia do Porto — Laboratório do Professor Dr. Manuel Pinto.*)





RÓ
MU
LO

CENTRO CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE COIMBRA



1329688139

